

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXII nº 29 Janeiro/Fevereiro de 2012

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DO ESTADO DA BAHIA

SER MULHER

Ser inteiramente mulher

De flores,

Espada na mão

E um espelho à frente.

Na consciência a sabedoria das
matriarcas negras

Na bagagem a herança da atitude

Bom mesmo é ser mulher

Na plenitude da fêmea forte e bela

Com um pisar firme mesmo que de salto

Pois no salto vai-se rompendo barreiras

E esse sangue quente nas veias

É o auto-amor

Anti-capitão da selva de pedras.

(Jocélia Fonseca - poeta baiana)



Três Mulheres recebem o Nobel da Paz 2011

Página 2

Marcha das Vadias volta às ruas em 2012

Página 3

Brechó Solidário a partir de 8 de março

Página 4

POLÍTICAS PARA MULHERES Presidente Dilma
empossa Eleonora Menicucci como titular da Secretaria

Ministra da Torre das Donzelas

A socióloga e professora Eleonora Menicucci de Oliveira, é a nova ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres, no lugar de Iriny Lopes, que saiu para disputar a Prefeitura de Vitória (ES). O anúncio foi feito no último dia 6 de fevereiro.

A mudança ministerial reafirmou a proposta de Dilma em dar mais visibilidade à questão feminina, que tem sido um dos temas centrais da sua política de governo, tanto em discursos quanto na própria distribuição de cargos.

Eleonora conviveu com Dilma na chamada “Torre das Donzelas” do presídio Tiradentes, quando foi presa e torturada no

DOI-CODI de São Paulo, onde ficavam os prisioneiros políticos do regime militar. Além de sua trajetória como militante política durante os anos de chumbo, ela tem intensa atuação no movimento feminista.

Como a presidente, a nova ministra recomeçou a vida ao deixar a prisão, em 1973, indo viver na Paraíba. Socióloga, professora titular de saúde coletiva e pró-reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Seu currículo inclui doutorado em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado na Universidade de Milão em saúde e trabalho das mulheres.

Blog do Planalto



A nova ministra reiterou seu compromisso com o projeto democrático de Dilma

Premiação histórica para três mulheres da Paz

Portal CTB

O Prêmio Nobel da Paz 2011 foi dividido entre três mulheres: a presidente liberiana Ellen Johnson Sirleaf, a ativista de direitos humanos liberiana Leymah Gbowee e a jornalista e ativista iemenita Tawakkul Karman. Foi um justo reconhecimento pela ação delas contra a violência para a segurança e os direitos das mulheres à participação plena na construção da paz.

Ao anunciar o prêmio, em outubro 2011, o presidente do Comitê Norueguês do Nobel, Thorbjørn Jagland, declarou que não é possível alcançar a democracia e a paz duradoura no mundo, a menos que as mulheres obtenham as mesmas oportunidades que os homens em influenciar a evolução da sociedade.

A premiação destaca a função agregadora do trabalho dessas mulheres, fundindo culturas, religiões, e deixando bem claro que é na vivência do espaço heterodoxo que reside a unidade da condição humana. Simbolicamente o



Trajes tradicionais – as liberianas com vestidos africanos coloridos, enquanto Tawakkul Karman com um hijab colorido, as vencedoras receberam o Nobel sob os aplausos

É a primeira vez que três mulheres recebem o Nobel da Paz. Elas dividiram o prêmio de US\$ 1,5 milhão

Nobel da Paz uniu o mundo africano ao mundo árabe, através da atribuição do prêmio a duas mulheres africanas e uma do Iêmen (muçulmana).

Ao longo de 60 anos, de 1950 a 2010, apenas oito vezes o Prêmio Nobel da Paz foi atribuído a mulheres.

Ellen Johnson Sirleaf

Natural da Libéria, 73 anos, mãe de quatro filhos e avó de sete. Ellen é a 24ª presidente da Libéria. Em 2005, tornou-se a primeira mulher africana chefe de estado. Militante política desde 1972, estudou nos Estados Unidos, nas universidades do Colorado e na Harvard Kennedy School of Government.

Exerceu vários cargos, entre eles, ministra das Finanças e vice-presidente do World Bank. A sua militância advém de décadas de luta pacífica pela liberdade, igualdade dos direitos das mulheres e pela justiça social.

Liderou um trabalho de equipe que vem reconstruindo a Libéria, após as duas guerras civis. Desde que é presidente, há mais emprego, mais liberdade para as mulheres, mais investimento estrangeiro. A revista "The Economist" considerou-a a melhor presidente da Libéria.

Leymah Gbowee

Diretora executiva da WPSN - Women Peace and Security Network. Fundou e coordenou a Women in Peacebuilding Program / West African Network for Peacebuilding (WIPNET/WANEP). Leymah tem 39 anos, é mãe solteira de seis filhos, natural da Libéria, e destaca-se pelo pioneirismo na luta pela paz, pela segurança e direitos das mulheres. Leymah mobilizou e uniu mulheres de grupos étnicos e religiosos diferentes pelo fim da guerra civil.

Criou a conhecida "greve do sexo", advertindo aos homens que não poderiam matar mães e crianças e, mais tarde, em casa, pretenderem "fazer sexo" com suas mulheres. Leymah escreveu o livro *Might Be Our Powers: How Sisterhood, Prayer and Sex Changed a Nation* (Poderosa é Nossa Força: Como Irmandade, Oração e Sexo Mudaram uma Nação).

Tawakkul Karman

Natural do Iêmen, 32 anos, casada e mãe de três filhos, é jornalista, advogada de direitos humanos e defensora da liberdade de expressão. Tem liderado os protestos contra o regime do ditador, Ali Abdullah Saleh. É líder do Conselho dos Jovens da Revolução Árabe e presidente da Organização Women Journalists without Chains (Mulheres Jornalistas Sem Correntes). É a primeira mulher árabe a receber o Prêmio Nobel da Paz. Em 2010, recebeu, em Nova York, o "Prêmio Internacional Mulheres Com Valor".

Tawakkul Karman conseguiu levar as mulheres do Iêmen para as ruas, inspirando a participação feminina na "Primavera Árabe". No Iêmen, as mulheres são proibidas de sair de casa após as 19h. Quebrando esta regra de aprisionamento ela conseguiu mobilizar as mulheres a não terem medo de lutar pelos seus direitos.

2012 No dia 10 de março a manifestação volta a ocupar as ruas no Brasil

Marcha das Vadias faz denúncia

O primeiro protesto levou 3000 pessoas às ruas de Toronto. Depois a marcha foi realizada em Los Angeles e Chicago, Buenos Aires e Amsterdã, dentre outras grandes cidades. No Brasil já ocorreu em São Paulo, Recife, Fortaleza, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Salvador. A primeira Marcha das Vadias no Brasil ocorreu em São Paulo, em 4 de junho de 2011. Aqui, a marcha também chama atenção para o elevado número de agressões sexuais. Por ano, cerca de 15 mil mulheres são estupradas.

Por Lisa Vietra Graduada em Gênero e Diversidade – UFBA; atriz, contadora de histórias e integrante do coletivo de artistas Núcleo VAGAPARA

Slut Walk, traduzido para o português como Marcha das Vadias, é um movimento que começou em 2011, em Toronto, Canadá e se repetiu em vários países ocidentais, incluindo o Brasil. Em janeiro de 2011 ocorreram diversos casos de abuso sexual contra alunas da Universidade de Toronto. Convidado a fazer palestra no local, o policial Michael Sanguinetti, talvez com a melhor das intenções que a sua lógica sexista foi capaz de produzir, fez a observação de que “as mulheres deveriam evitar se vestir como vadias, para não sofrerem violência”.

Antes de discutir o pensamento do policial, que tem como obrigação profissional proteger as pessoas, devemos nos dar conta de que a maioria absoluta dos casos de estupro, não ocorre contra mulheres que estavam andando se-



Leonardo Pastor

minuas pelas ruas... Muitas delas, inclusive, sofrem violência de homens que as conhecem; inclusive de seus pais, padrastos, irmãos...

Aqui em Salvador, a Marcha das Vadias aconteceu no dia 2 de julho, data em que acontece o desfile comemorativo pela Independência

da Bahia. A nossa concentração foi aos pés da estátua de Maria Quitéria (uma das heroínas das lutas).

Pensei muito no que vestiria na marcha (...). Usei uma blusa grande e folgada por cima do top. Pela razão óbvia de que eu não queria ser agredida (ou paquerada, como preferem alguns e algumas) a cada passo que eu desse na rua.

Enquanto pintávamos os cartazes e esperávamos o desfile começar, eu, já sem a blusa grande, saí para comprar água e um homem tentou “alisar” a minha barriga, no seu afã “masculino”. Eu consegui segurar o braço dele e, para minha surpresa, ele se sentiu ofendido...

A Marcha das Vadias foi um grito de “basta!”. E, talvez, a raiz do incômodo de todas as pessoas que lá estavam gritando – literalmente -, as suas opiniões (a maioria mulheres, mas também muitos homens, vale frisar), é a lógica binária em que baseamos todo o nosso pensamento. Lógica que diz que para uma coisa ser, a outra tem que, necessariamente, não ser.

Uma das grandes violências que isso gera é a que vemos aqui. Homens exacerbam o seu direito – mulheres se reprimem.

Isso não é agradável; isso não é saudável; isso não é aceitável.

Vamos mudar.

Ativismo contra violência doméstica

Durante duas semanas, as diretoras e diretores do Sindicato, coordenados pelo Departamento de Gênero, visitaram quase 50 agências e outros setores dos bancos debatendo a questão da violência doméstica, na Campanha 16 dias

de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, entre os dias 25 de novembro a 10 de dezembro de 2011. Na linha dos debates, surgiram questões como a onda de homofobia no País, racismo e a participação da mulher

nos postos de comando e gestão.

O grupo Importuno Poético – composto por Cléa Barbosa e Jocélia Fonseca -, que acompanhou a diretoria do Sindicato, deu o tom lúdico às visitas, recitando poesias e fazendo performances sobre a temática, com grande receptividade pelos bancários e clientes que se encontravam nas agências.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma em cada quatro mulheres sofre abusos sexuais por seu parceiro, e quase metade das mulheres vítimas de homicídio é assassinada por seus parceiros atuais ou anteriores. Mas a violência contra a mulher assume diversas formas: agressão física, sexual, assédio psicológico, coerção, entre outras. Assim, é preciso que a sociedade esteja mobilizada para lutar contra isso.



João Ubaldino

Manifestações criativas levaram a campanha dos 16 dias para dentro dos bancos

LINHA DE FRENTE Conheça as mulheres que compõem a diretoria do Sindicato no triênio 2011-2014

Diretoras do SBBA

O time feminino do Sindicato dos Bancários da Bahia conta hoje com 13 diretoras. Ainda não é o ideal, mas representa uma conquista num espaço predominantemente masculino. Sempre pronto a entrar em ação as diretoras recebem e apuram denúncias, visitam agências e locais de trabalho. Também nas greves e mobilizações a presença feminina é marcante. Ligue para o Depto. de Gênero no 3329-2333 ou mande um email para genero@bancariosbahia.org.br.



Alda Valéria - Dir. Gênero
BRADESCO



Áurea Cristina
BANCO DO BRASIL



Cely Machado
BANCO DO BRASIL



Cli Campos
CAIXA



Danúsia Sousa
CAIXA



Denise Sousa
BANCO DO BRASIL



Érica Mendonça
BANCO DO BRASIL



Graça Gomes
BRADESCO



Gal Possenti
BRADESCO



Marta Regina
BRADESCO



Nole Fraga
BRADESCO



Patrícia Ramos
SANTANDER



Rosa Miranda
BRADESCO

Brechó Solidário começa em março

Começa em 8 de março – Dia Internacional da Mulher -, a abertura do Brechó Solidário 2012. Bancários e bancárias poderão comercializar artesanato, produtos semi-novos, como roupas, calçados, acessórios e até eletrodomésticos.

O brechó destinará um percentual do que for arrecadado para a bancária Dalva Mata Pires, na cam-

panha de solidariedade ao seu filho, que sofre de doença grave.

Para saber como participar entre em contato com o Depto. de Gênero (tel.: 71 3329-2333 ou genero@bancariosbahia.org.br). Uma equipe fará coleta nas agências ou receberá os itens diretamente no Sindicato. O resultado das vendas reverte aos participantes.



**Proteja-se neste carnaval.
Use camisinha!**

palavra de mulher

Minha Relação com os Hormônios

Tenho quase 50 anos e a minha relação problemática com os hormônios começou depois que meu filho nasceu. Os sintomas eram desânimo, tristeza e falta de perspectiva. Comecei a engordar, perdi a vaidade e fui ficando fechada. Uma novela, uma música romântica... tudo bobagem. Libido? Nem pensar, não tinha. Comecei a sentir mudanças físicas: dores musculares, peso nas pernas, cansaço, frio, calor, etc. Procurei ajuda médica e veio o diagnóstico: insuficiência de dois hormônios: testosterona e o estradiol.

Certo dia, estava tão desesperada que resolvi tomar a primeira dose injetável de hormônios. Melhorei, mas em pouco tempo tudo voltou. Procurei o médico que acompanhou minha gravidez, ele me aconselhou a não tomar mais a injeção pois poderia vir a ter pêlos, mas poderia fazer um implante desses dois hormônios, sem efeitos colaterais, pois um é antagônico ao outro, e que fizesse acompanhamento médico com frequência para ficar mais segura.

Economizei cerca de mil reais, tomei coragem e fui fazer o implante. Comecei a sentir melhora uns 40 dias depois. O cabelo, a pele, o sono, a disposição e a LIBIDO, é claro. De repente, começaram as vontades: de usar vestido, batom, de sair e de prestar atenção nas pessoas e escutar: “seu cabelo está lindo”, “você fica ótima de vestido”, etc. Coisas lindas, que qualquer mulher gostaria de ouvir.

Depois dessa vivência, aconselho às minhas colegas que, se começarem a sentir o mesmo que eu, não esperem a depressão chegar, procurem ajuda médica imediatamente. Todo mundo merece ser FELIZ!

Célia Silva, funcionária do HSBC

PALAVRA DE MULHER é a nova coluna do jornal Mulher em Movimento, sinta-se à vontade para contribuir com qualquer tema. Envie seu texto para genero@bancariosbahia.org.br, com até 1.500 toques com espaço.